

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Texto 1

FUTURO

Benefícios só para os filhos de nossos filhos

Ana Santa Cruz e Bia Barbosa

A conclusão da primeira etapa de decodificação do genoma humano pode ser comparada ao trabalho de cartógrafos numa enorme cidade desconhecida. O rascunho do mapa, com cerca de 98% das informações para se achar o caminho, está pronto. Já se conseguiu descobrir e desenhar todas as ruas e avenidas do grande aglomerado urbano. Também se tem nas mãos a identificação de 10% a 20% dos imóveis espalhados pelas ruas. A complicação é que se desconhecem quantas casas e edifícios existem de fato na metrópole e qual a função de cada um dos imóveis. Ou seja, por enquanto, os geneticistas ainda são incapazes de encontrar a padaria ou a delegacia de polícia no complexo DNA do ser humano. Os estudiosos de biologia molecular sabem tão pouco sobre o genoma humano que, apesar de o sequenciamento já estar na internet à disposição de todos, ninguém tem certeza sobre quantos são os genes do corpo. As estimativas variam de 38 000 a 120 000. Agora parece que são 50 000. "Nós temos o livro. Agora precisamos aprender como lê-lo", diz James Watson, cuja descoberta da estrutura do DNA em 1953 marca o início da genética moderna. Ele foi ex-presidente do Projeto Genoma Humano. (...)

Identificar os genes será uma tarefa árdua e mais complexa do que foi decifrar o próprio genoma. A principal razão: o processo não poderá contar com a preciosa ajuda dos computadores que foram usados até agora. As poderosas máquinas da Celera Genomics e do Projeto Genoma Humano ordenaram as seqüências de letras e as estocaram num banco de dados, mas são incapazes de apontar em quais regiões da fita de DNA estão os genes. "Será preciso colocar o cérebro humano à frente desses computadores", diz o geneticista Salmo Raskin, representante do Projeto Genoma Humano no Brasil. "É a única forma de encontrarmos o ouro dentro do palheiro genético." (...)

O Projeto Genoma é um desses raros momentos na História em que o conhecimento dá realmente um salto. Isso provavelmente será conhecido no tempo dos filhos de nossos filhos.

(Excerto do texto da Revista *Veja*, nº 27, 5 de julho de 2000, pp.118-20.)

01 – Sobre o texto "Futuro", pode-se afirmar que

- 01) as autoras, fazendo uso da hipérbole, comparam subentendidamente os genes humanos a imóveis e o corpo humano à metrópole em "A complicação é que se desconhecem quantas casas e edifícios existem de fato na metrópole e qual a função de cada um dos imóveis" (linhas 10 a 12).
- 02) o uso repetitivo de figuras de linguagem permite dizer que o texto é metafórico.
- 04) uma das figuras que se apresentam no texto é a contradição, como é o caso de "A conclusão da primeira etapa de decodificação do genoma humano pode ser comparada ao trabalho de cartógrafos numa enorme cidade desconhecida" (linhas 1 a 4).
- 08) "O rascunho do mapa, com cerca de 98% das informações para se achar o caminho, está pronto" (linhas 4 a 6) quer dizer que o esboço das seqüências dos genes do corpo humano já está pronto.
- 16) as autoras, em "os geneticistas ainda são incapazes de encontrar a padaria ou a delegacia de polícia no complexo DNA do ser humano" (linhas 13 a 15), usam uma metáfora para dizer que os especialistas em genética ainda não conseguem identificar as funções dos genes no corpo humano.
- 32) as autoras, visando dar mais expressividade aos fatos e coisas a que se referem, valem-se de figuras de linguagem.



02 – Com base no texto "Futuro", assinale a(s) alternativa(s) em que as palavras grifadas podem ser substituídas pelas palavras que estão em itálico, respectivamente.

- 01) "A conclusão da primeira etapa de decodificação do genoma humano..." (linhas 1 e 2) – *o epílogo – leitura.*
- 02) "A complicação é que se desconhecem quantas casas e edifícios existem de fato na metrópole e qual a função de cada um dos imóveis." (linhas 10 a 12) – *o obstáculo – ignoram.*
- 04) "As estimativas variam de 38 000 a 120 000" (linha 20 e 21) – *as avaliações.*
- 08) "As poderosas máquinas da Celera Genomics e do Projeto Genoma Humano ordenaram as seqüências de letras..." (linhas 30 a 32) – *prostraram – as apreensões.*
- 16) "Identificar os genes será uma tarefa árdua e mais complexa do que foi decifrar o próprio genoma." (linha 26 e 27) – *um trabalho – desviar.*
- 32) "... os geneticistas ainda são incapazes de encontrar a padaria ou a delegacia de polícia no complexo DNA do ser humano." (linhas 13 a 15) – *hábeis – no elucidado.*

03 – Todo texto apresenta duas faces – a do conteúdo e a da forma. A forma é organizada, levando-se em conta as regras da sintaxe. Sobre a sintaxe do texto "Futuro", assinale o que for correto.

- 01) Em "A complicação é que se desconhecem quantas casas e edifícios existem de fato na metrópole..." (linhas 10 a 12), a forma verbal desconhecem flexiona-se no plural por concordar com o respectivo sujeito a complicação.
- 02) Na construção "lê-lo" (linha 22), lo é objeto direto.
- 04) Em "... diz James Watson, cuja descoberta da estrutura do DNA em 1953 marca o início da genética moderna" (linhas 22 a 24), James Watson é sujeito da forma verbal diz e cuja é adjunto adnominal de descoberta.
- 08) Em "Identificar os genes será uma tarefa árdua e mais complexa..." (linhas 26 e 27), o sujeito da oração será uma tarefa árdua e mais complexa é outra oração: Identificar os genes.
- 16) Em "... diz o geneticista Salmo Raskin, representante do Projeto Genoma Humano no Brasil" (linhas 36 a 38), a seqüência representante do Projeto Genoma Humano no Brasil é vocativo de Salmo Raskin.

04 – Centrando a atenção nos aspectos formais do texto "Futuro", pode-se afirmar que

- 01) o acento gráfico, em "lê-lo" (linha 22), justifica-se por tratar-se de um vocábulo paroxítono.
- 02) as autoras empregaram de (preposição) e o (artigo), separadamente, em "apesar de o seqüenciamento já estar na internet à disposição de todos..." (linhas 17 a 19), porque o artigo o faz parte da locução apesar de o.
- 04) a crase, em "à disposição de todos" (linhas 18 e 19), indica a união da preposição a e do artigo a admitido pelo substantivo feminino disposição.
- 08) o trema, em "seqüenciamento" (linha 18) se justifica para marcar a pronúncia do u entre q e e.
- 16) o acento agudo, em "ninguém" (linha 19) se justifica porque a palavra é paroxítona terminada em em.
- 32) "a identificação de 10% a 20% dos imóveis espalhados pelas ruas" (linhas 8 a 10) é o sujeito da construção "Também se tem nas mãos a identificação de 10% a 20% dos imóveis espalhados pelas ruas." (linhas 8 a 10).

05 – Sobre o texto "Futuro", assinale o que for correto.

- 01) O subtítulo do texto antecipa um aspecto que é ali abordado: o conhecimento da função do gene é futuro.
- 02) O número de genes do corpo humano já é definido, exatamente, em 50 000.
- 04) Os computadores não conseguem ordenar as seqüências do DNA, por estarem com sua capacidade de memória operacional superlotada.
- 08) O Projeto Genoma é um marco na história humana, que terá seus frutos colhidos nas próximas gerações.
- 16) O Projeto Genoma é eminentemente praticado nos Estados Unidos, pelo Celera Genomics e pelo Projeto Genoma Humano.
- 32) Os cientistas dispuseram na internet todo o seqüenciamento do gene humano, precisando o seu funcionamento, assim como sua ordenação e sua localização.
- 64) Apesar de terem 98% das informações do gene humano, os geneticistas ainda não conseguiram definir as funções específicas dessas informações.

06 – Sobre as construções empregadas no texto "Futuro", assinale o que for correto.

- 01) A construção "É a única forma de encontrarmos o ouro dentro do palheiro genético." (linhas 38 e 39) evidencia o encontro do "gene maior" responsável pela formação dos demais.
- 02) A construção "Será preciso colocar o cérebro humano à frente desses computadores" (linhas 34 e 36) pressupõe que, até o momento, o computador foi um dos grandes responsáveis pela decodificação do genoma humano.
- 04) A construção "os geneticistas ainda são incapazes de encontrar a padaria ou a delegacia de polícia no complexo DNA humano." (linhas 13 a 15) afirma a certeza que os cientistas têm sobre as funções dos genes do corpo humano.
- 08) A construção "Também se tem nas mãos a identificação de 10% a 20% dos imóveis espalhados pelas ruas." (linhas 8 a 10) evidencia que os cientistas já encontraram as formas adequadas de os computadores apontarem as funções dos genes.
- 16) A construção "O rascunho do mapa" (linha 4) identifica o Celera Genomics, que abre caminho para os 2% de informações que faltam para completar o mapa.
- 32) A construção "Nós temos o livro. Agora precisamos aprender como lê-lo." (linhas 21 e 22) pressupõe que os geneticistas têm o material em mãos, porém ainda não sabem manuseá-lo.

07 – Quando se faz referência às duas faces do texto – conteúdo e forma – estão sendo abordados os campos da coerência e da coesão, respectivamente. A coesão, manifestada na forma do texto, presta-se a auxiliar a coerência. Sobre os recursos de coesão de que se valem as autoras do texto "Futuro", assinale o que for correto.

- 01) Em "Isso provavelmente será conhecido no tempo dos filhos de nossos filhos" (linhas 42 e 43), Isso remete à construção filhos de nossos filhos.
- 02) Em "Já se conseguiu descobrir e desenhar todas as ruas e avenidas do grande aglomerado urbano" (linhas 6 a 8), grande aglomerado urbano é um recurso coesivo que remete o leitor à "enorme cidade" (linhas 3 e 4).
- 04) Em "... casas e edifícios existem de fato na metrópole" (linhas 11 e 12), as autoras empregaram casas e edifícios para remeter o leitor a "imóveis espalhados pelas ruas" (linhas 9 e 10) e metrópole à "enorme cidade" (linhas 3 e 4).
- 08) Em "... o processo não poderá contar com a preciosa ajuda dos computadores que foram usados até agora" (linhas 28 a 30), a preciosa ajuda remete à construção "tarefa árdua" (linha 26).
- 16) Em "Os estudiosos de biologia molecular sabem tão pouco sobre o genoma humano..." (linhas 15 a 17), os estudiosos de biologia molecular remetem a "os geneticistas" (linha 13).
- 32) Em "... encontrarmos o ouro dentro do palheiro genético" (linhas 38 e 39), ouro remete a "processo" (linha 28) e palheiro genético a "Projeto Genoma" (linha 40).
- 64) "O rascunho do mapa" (linha 4) remete à seqüência "trabalho de cartógrafos" (linha 3), já que cartógrafos são os profissionais que traçam os mapas geográficos.

E se a Lua não existisse?

Denis Russo Burgierman

5 Faltaria inspiração para os poetas e assunto para os namorados. Mas você não precisa se preocupar com isso, pois sem a Lua provavelmente não haveria nem poetas nem namorados. A nossa espécie nem sequer teria surgido. É que o satélite natural da Terra, enquanto dá voltas, puxa o planeta com sua gravidade e isso determinou a evolução do homem.

10 Se não fosse esse puxão, a rotação da Terra ficaria frouxa como a de um pião que perde velocidade. O eixo do planeta mudaria de posição a toda hora de uma maneira tão caótica que às vezes os pólos ficariam apontados para o Sol. Segundo o astrônomo Walmir Cardoso, coordenador da
15 Sociedade Brasileira para o Ensino da Astronomia, o clima enlouqueceria. Séculos quentíssimos se alternariam com outros em que camadas de milhares de quilômetros de gelo cobririam os continentes. Nevascas, furacões, enchentes e secas seriam coisa
20 corriqueira. "Com um tempo desses, ficaria tão difícil sobreviver que não dá para acreditar que seres inteligentes como os humanos pudessem se desenvolver", afirma Cardoso. (...)

25 Outro efeito da ausência do satélite é que os dias seriam mais curtos. Isso porque a gravidade lunar, além de segurar o eixo da Terra, faz com que a velocidade da rotação do nosso planeta diminua lentamente. Se não houvesse um satélite ao nosso redor, esse freamento não ocorreria e a Terra
30 continuaria rodando muito rápido. Cada volta iria se completar em 15 horas. Essa seria a duração do dia.

A Lua é tão importante que um grupo de pesquisadores do Massachusetts Institute of Technology, nos Estados Unidos, já está pensando
35 numa solução para o dia em que ela for embora. É isso mesmo, tchau, Lua. O satélite, enquanto roda, está lentamente fugindo de nossa órbita: escapa entre 1 e 3 centímetros a cada ano. Daqui a alguns milênios, ela estará tão distante que a gravidade terrestre não conseguirá mais segurá-la por perto.
40 Para evitar essa desgraça, os americanos acham que teremos que capturar um satélite de Júpiter e trazê-lo para o lugar da velha Lua.

Os poetas e os namorados terão que se acostumar com a novidade. Poderão compor odes a um astro chamado Io, ou Europa ou – essa vai ser dura – Ganimedes. Será péssimo para a métrica das poesias. Mas é melhor do que morar sobre um pião enlouquecido.

(Excerto do texto da Revista *Super Interessante*, nº 8, agosto de 2000, p.45.)

08 – Sobre o texto "E se a Lua não existisse?", assinale o que for correto.

- 01) Em "Faltaria inspiração para os poetas e assunto para os namorados" (linhas 1 e 2), ocorre uma sinédoque – figura de estilo que consiste na supressão de um termo já citado anteriormente.
- 02) Ao referir-se à Lua, valendo-se da expressão "satélite natural da Terra" (linhas 5 e 6), o autor faz uso de um eufemismo, uma vez que apresenta um rodeio de palavras para substituir o nome "Lua".
- 04) Em "Mas você não precisa se preocupar com isso..." (linhas 2 e 3), o autor usa a função conativa ou apelativa da linguagem, já que sua mensagem centra-se no leitor ou receptor do texto.
- 08) Ao referir-se à ação da Lua em relação à Terra, o autor emprega o pronome demonstrativo isso, em "... e isso determinou a evolução do homem" (linhas 7 e 8), para referir-se a uma explicação apresentada anteriormente.
- 16) Em "Séculos quentíssimos se alternariam..." (linhas 16 e 17), o vocábulo quentíssimos é um adjetivo por caracterizar "Séculos" e que, por expressar essa caracterização exageradamente (no seu grau mais elevado), sem estabelecer comparações, apresenta-se no superlativo absoluto.
- 32) Em "A Lua é tão importante que um grupo de pesquisadores do Massachusetts Institute of Technology, nos Estados Unidos, já está pensando numa solução..." (linhas 32 a 35), o autor constrói o período, estabelecendo uma relação de comparação.



09 – Sobre a organização do texto "E se a Lua não existisse?", assinale o que for correto.

- 01) A organização de um texto se pauta na estrutura introdução, desenvolvimento e conclusão. Essas partes se unem, no plano do conteúdo, pelo título – resumo do texto. Entretanto, no texto, o título "E se a Lua não existisse?", além de exercer tal função, também organiza a introdução do texto.
- 02) A expansão de um texto é possível por meio da apresentação de informações organizadas em orações coordenadas ou subordinadas, dependendo das relações estabelecidas. Uma delas é a relação de causa contrastiva que o autor faz em "...a rotação da Terra ficaria frouxa como a de um pião que perde a velocidade." (linhas 9 a 11), enfatizada em "... melhor do que morar sobre um pião enlouquecido." (linhas 48 e 49).
- 04) Os sinônimos são importantes recursos para expandir-se um texto. A cada sinônimo usado, o autor acrescenta uma nova visão ao elemento referido. O autor vale-se do uso de sinônimos, quando emprega "odes" (linha 45), referindo-se a "poesias" (linha 48).
- 08) No plano da forma, o autor vale-se de construções variadas, em que se inserem classes de palavras, classificadas segundo a função que exercem nessas construções. Na construção "... terão que se acostumar..." (linhas 44 e 45), o vocábulo que é um pronome, pois pode ser substituído, sem interferir no conteúdo da locução verbal em que se encontra, por "de".
- 16) Os nomes "Io", "Europa" e "Ganimedes" (linhas 46 e 47) referem-se a possíveis astros que poderão substituir o satélite "Lua".

10 – Sobre o texto "E se a Lua não existisse?", assinale o que for correto.

- 01) O satélite natural da Terra é essencial à sobrevivência da raça humana.
- 02) A falta da Lua acabará com a inspiração dos poetas, o que prejudicará o movimento literário na Terra.
- 04) A falta de um satélite natural permitiria que o homem trabalhasse menos, pois os dias seriam menores, em torno de 1/3 das 24 horas atuais.
- 08) A substituição da Lua por outro satélite natural é uma pesquisa real, já concluída, do Massachusetts Institute of Technology.
- 16) A rotação terrestre é controlada pela gravidade lunar.
- 32) Se a Lua não existisse, a Terra giraria controlada pelos satélites de Júpiter, especialmente, Ganimedes.

11 – A partir da leitura do texto "E se a Lua não existisse?", assinale a(s) alternativa(s) em que a(s) letra(s) destacada(s) corresponde(m) adequadamente ao(s) fonema(s) propostos(s).

- 01) "... um pião enlouquecido." (linhas 48 e 49) – fonema /k/.
- 02) "Séculos quentíssimos..." (linha 16) – fonemas /ku/.
- 04) "... a velocidade da rotação..." (linha 27) – fonema /k/.
- 08) "Os americanos açam..." (linha 41) – fonema /k/.
- 16) "Daqui a alguns milênios..." (linhas 38 e 39) – fonemas /ku/.
- 32) "... enquanto dá voltas..." (linha 6) – fonemas /kw/.
- 64) "Nevasças, furacões..." (linha 19) – fonema /k/.

12 – Sobre o texto "E se a Lua não existisse?", assinale o que for correto.

- 01) Na construção "Poderão compor odes a um astro chamado Io, ou Europa ou – essa vai ser dura – Ganimedes." (linhas 45 a 47), a construção destacada é uma marca de variação lingüística da língua padrão que expõe a erudição do autor.
- 02) Para encerrar os períodos que compõem os parágrafos do texto, o autor vale-se do ponto final, pois os períodos encerram, fundamentalmente, declarações negativas feitas pelo autor.
- 04) Os vocábulos "satélite" (linhas 5, 24, 28, 36 e 42), "caótica" (linha 12), "astrônomo" (linha 14), "quilômetros" (linha 18), "órbita" (linha 37), "centímetros" (linha 38), "Júpiter" (linha 42), "péssimo" (linha 47) e "métrica" (linha 47) são acentuados graficamente por serem proparoxítonos.
- 08) O vocábulo "pólos" (linha 13), embora seja paroxítono terminado em o seguido de s, leva acento gráfico para diferenciar-se de seus homógrafos polo/pôlo.
- 16) A construção "É isso mesmo, tchau, Lua." (linhas 35 e 36) marca um momento específico do texto em que o autor expõe uma variação lingüística que se assemelha à oralidade.
- 32) Em "Se não fosse esse puxão, a rotação da Terra ficaria frouxa..." (linhas 9 e 10), o emprego da vírgula se justifica porque separa uma oração com valor condicional que se antepõe à principal.

13 – No texto "E se a Lua não existisse?", há uma série de construções que remetem a elementos internos ou externos ao texto. Sobre essas construções e suas relações textuais, assinale o que for correto.

- 01) A construção "Faltaria inspiração para os poetas e assunto para os namorados." (linhas 1 e 2) é uma resposta oferecida à questão apresentada no título.
- 02) Na construção "A nossa espécie nem sequer teria surgido" (linhas 4 e 5), os elementos nossa espécie referem-se aos poetas e aos namorados.
- 04) Na construção "É que o satélite natural da Terra, enquanto dá voltas, puxa o planeta com sua gravidade e isso determinou a evolução do homem." (linhas 5 a 8), o elemento isso refere-se à inspiração que a gravidade lunar oferece aos poetas e aos namorados.
- 08) Na construção "O satélite, enquanto roda, está lentamente fugindo de nossa órbita" (linhas 36 e 37), o elemento nossa refere-se à Terra e seus habitantes.
- 16) Na construção "Séculos quentíssimos se alternariam com outros" (linhas 16 e 17), os elementos com outros referem-se às camadas de gelo que cobririam os continentes.
- 32) Na construção "Com um tempo desses" (linha 20), o elemento desses refere-se às alterações climáticas que a falta da Lua provocaria na Terra.

14 – Leia os fragmentos a seguir e assinale o que for correto.

- 1) "Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem. Porém o melhor fruto, que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. E que não houvesse mais que ter aqui esta pousada para esta navegação de Calecute, isso bastaria. Quanto mais disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento da nossa santa fé."

(A Carta de Pero Vaz de Caminha. In: TUFANO, Douglas. *Estudos de Língua e Literatura*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1998.)

Infindo: infinito, muito grande, muito numeroso.
Pousada: local onde se descansa durante uma viagem.
Calecute: primeira cidade da Índia em que desembarcou Vasco da Gama, na sua viagem de descobrimento do caminho marítimo da Índia, em 1498.
Acrescentamento: aumento, adição, acréscimo.

2) À Santa Inês

Cordeirinha linda,
Como folga o povo
Porque vossa vinda
Lhe dá lume novo!

Cordeirinha santa,
De Jesus querida,
Vossa santa vinda
O diabo espanta.
Por isso vos canta,
Com prazer, o povo,
Porque vossa vinda
Lhe dá lume novo.

(ANCHIETA, José de. Poesia. In: TUFANO, Douglas. *Estudos de Língua e Literatura*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1998.)

Folgar: alegrar.
Lume: luz, orientação.

- 01) Os dois fragmentos pertencem à chamada literatura informativa que representa o Brasil do século XVI. Caracterizam esses fragmentos: a) a beleza da nova terra descoberta; b) a necessidade de revigorar a fé cristã do povo que aqui habitava. Tais características esclarecem os objetivos dos primeiros colonizadores portugueses: usufruir das riquezas e, ao mesmo tempo, catequizar os índios.
- 02) Os dois fragmentos pertencem à literatura informativa e jesuítica do Brasil do século XVI.

No primeiro excerto, Pero Vaz de Caminha nos permite perceber as expectativas dos portugueses com relação ao Brasil ("dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem"). No segundo excerto, José de Anchieta exalta a figura de Santa Inês e incentiva o povo a praticar a fé religiosa cristã ("Cordeirinha linda,/ como folga o povo/ porque vossa vinda/ lhe dá lume novo"). Evidenciam-se, portanto, as informações que a Coroa Portuguesa desejava obter, confirmando, desse modo, as reais intenções de expansão do comércio, de conquista de novas fontes de riquezas e de trabalho escravo.

- 04) Nos dois excertos, evidenciam-se as primeiras manifestações literárias do Brasil-Colônia, denominado "ciclo dos descobrimentos", compreendido por um conjunto de obras cujo objetivo era divulgar os descobrimentos marítimos e terrestres, a conquista e a colonização dos territórios ultramarinos, a vida no mar e as conseqüências morais e políticas desses fatos.
- 08) Nos dois excertos, fica muito evidente o objetivo maior do expansionismo marítimo de Portugal e da Espanha: "dilatam a fé e o império". No primeiro, a terra brasileira confrontada com a paisagem desoladora da África, já conhecida dos portugueses, mais parecia um paraíso intacto ("Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem"). No segundo, a cruz do cristianismo e a preocupação em "dilatam a fé" escondem objetivos mercantilistas e expansionistas da coroa portuguesa.
- 16) Nos dois excertos, o primeiro escrito por Pero Vaz de Caminha e o segundo pelo Padre José de Anchieta, confirmam-se as afirmações dos historiadores: nos primórdios do século XVI, não se pode falar em literatura no Brasil. O que existia eram relatos de viagem (de escasso valor literário), informando sobre a natureza, o índio, documentando o processo de conquista e colonização; as obras dos jesuítas aparecem, paralelamente, às obras dos cronistas e viajantes, igualmente ricas de informações, mas acrescidas de um dado novo: a intenção pedagógica, moral e cristã.



15 – Sobre *Alexandre e outros heróis*, de Graciliano Ramos, assinale o que for correto.

- 01) Pode-se dizer que Alexandre compensa a sua situação de pobreza por meio da ficção. Nas histórias que inventa, ele figura como o herói, realizando feitos extraordinários que impressionam, fascina e distraem seus ouvintes. Desse modo, a ficção (o ato de criar histórias, de fazer literatura) cumpre, nesse livro, a função de resgatar da obscuridade vidas que, avaliadas por critérios meramente econômicos, seriam consideradas desprezíveis. É a ficção, portanto, que confere às vidas de Alexandre e de sua platéia um valor extraordinário.
- 02) Pode-se dizer que Alexandre é realista nas histórias que conta, já que foi ele quem as viveu. Ele não inventa nada que não lhe tenha acontecido e, neste sentido, não pode ser considerado mais do que um mero contador de "causos" – figura típica das regiões interioranas do Brasil. A ficção não cumpre, nesse livro, a função de valorizar as vidas de Alexandre e de seus ouvintes porque ele não é um criador de histórias, não faz literatura, limitando-se a contar em linguagem simples apenas o que viveu concretamente.
- 04) A linguagem presente nas histórias de Alexandre concretiza uma das propostas do Movimento Modernista de 22: a pesquisa de uma linguagem literária capaz de sintetizar, na língua escrita, as contribuições das diversas variantes que, além e à margem da norma culta, caracterizam o falar do brasileiro. Desse modo, o livro de Graciliano Ramos dá continuidade ao projeto de criação de uma língua literária brasileira, livre da sujeição ao gramaticismo retórico.
- 08) Nas histórias de Alexandre, que compõem catorze das narrativas presentes no livro, estabelece-se uma constante tensão entre Alexandre e o cego preto Firmino. O primeiro narra histórias que impressionam uma pequena e pobre platéia situada à margem do sistema produtivo: Seu Libório, cantador de emboladas; Mestre Gaudêncio, curandeiro; Das Dores, benzedeira de quebranto; cego preto Firmino e Cesária, sua mulher. O segundo faz perguntas que põem em dúvida a veracidade dos fatos narrados por Alexandre. Esse conflito entre Alexandre e Firmino cria, nos contos, um efeito de humor.
- 16) Nas histórias de Alexandre, que compõem catorze das narrativas presentes no livro, não se estabelece nenhuma tensão entre Alexandre e sua atenta, fiel e pequena platéia, composta de pessoas pobres situadas à margem do sistema produtivo. Seu Libório, cantador de emboladas,

Mestre Gaudêncio, curandeiro, Das Dores, benzedeira de quebranto, cego preto Firmino e Cesária, mulher de Alexandre, jamais põem em dúvida as façanhas protagonizadas por Alexandre em suas histórias. Essa ausência de conflito confere veracidade e realismo aos fatos narrados por Alexandre.



16 – Assinale o que for correto.

- 01) A literatura brasileira do século XIV caracterizou-se pela pouca ênfase dada ao seu caráter estético. As condições de produção e de recepção artísticas, características da fase inicial do Brasil-Colônia explicam tal fato. A literatura quinhentista brasileira compreende: a) a literatura informativa – composta pelos relatos e anotações dos viajantes que percorreram as terras recém-descobertas pelo colonizador europeu; b) a literatura jesuítica – caracterizada pelo objetivo catequético, cujo maior representante é José de Anchieta, que escreveu cartas, poemas e peças teatrais.
- 02) O Romantismo produziu, no Brasil, três vertentes de poesia: a) a indianista – que exalta o índio como herói nacional, tendo em *A confederação dos Tamoios*, de Gonçalves de Magalhães, e em *I Juca Pirama*, de Gonçalves Dias, dois de seus textos significativos; b) a romântica – que exalta a subjetividade do eu-lírico, tendo em *Lira dos Vinte Anos*, de Álvares de Azevedo, e em *Cântico do Calvário*, de Fagundes Varela, dois de seus textos significativos; c) a condoreira – que explora a temática social por meio de uma linguagem retórica e exuberante, tendo em *O navio negreiro*, de Castro Alves um de seus textos mais importantes.
- 04) O Parnasianismo brasileiro é um movimento poético do final do século XIX que se caracteriza pela intensa exploração de temas sociais que, enfocados por uma perspectiva crítica, abordam as contradições brasileiras de sua época, denunciando a desigualdade social, a herança escravocrata, o autoritarismo político, a censura à liberdade de expressão e de criação artística. Dentre os seus autores, destacam-se Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Olavo Bilac.
- 08) O Pré-Modernismo é, no Brasil, um movimento literário de transição entre o Parnasianismo/Simbolismo (séc. XIX) e o Modernismo (séc. XX). Dentre as suas principais obras, destacam-se: a) *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, que narra com ironia a trajetória melancólica do personagem-título, nacionalista extremado que luta pela recuperação de nosso folclore e pela transformação do tupi em língua nacional; b) *Urupês*, de Monteiro Lobato, livro de contos que critica a idealização romântica do herói regional, denunciando as precárias condições do homem do campo e sua vinculação ao subdesenvolvimento brasileiro; c) *Os sertões*, de Euclides da Cunha, que aborda a saga do líder religioso Antônio Conselheiro, na Guerra de Canudos, sob uma perspectiva positivista e

determinista que avalia o fanatismo religioso como produto da miséria, da ignorância e da mestiçagem de uma fração interiorana da população brasileira.

- 16) *Vestido de noiva*, peça teatral de Nelson Rodrigues, e *O rei da vela*, de Oswald de Andrade, são considerados os marcos fundadores do teatro brasileiro, que só no século XX passou a ser produzido por autores nacionais. A ausência de público, de dramaturgos, de atores, de diretores e de casas de espetáculo são os fatores que explicam o fato de que o Brasil não produziu uma dramaturgia nacional antes do século XX.



Circuito fechado

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapo. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, telefone, agenda, copo com lápis, canetas, bloco de notas, espátula, pastas, caixas de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projetor de filmes, xícara, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel. Mictório, pia, água. Táxi. Mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo, xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Escova de dentes, pasta, água. Mesa e poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio, papel, pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras, pratos, talheres, copos, guardanapos. Xícaras. Cigarro e fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, chinelos. Vaso, descarga; pia, água, escova, creme dental, espuma, água. Chinelos. Coberta, cama, travesseiro.

(RAMOS, Ricardo. In: LADEIRA, J. de G. *Contos brasileiros contemporâneos*. São Paulo: Moderna, 1995, p. 71.)

01) Trata-se de um texto em prosa, marcado por uma das características fundamentais do realismo do século XIX: o determinismo social, a explicação do comportamento humano baseada na idéia de que o homem é um produto do meio em que vive. Prova disso é o fato de que importa menos a forma pela qual são construídos os elementos da narrativa (personagem, espaço, tempo, etc.) do que a determinação que o personagem principal sofre do meio social, no caso, exemplificado pelo escritório da agência de publicidade em que

trabalha e pela classe social a que pertence: a classe média.

- 02) Trata-se de um texto em prosa, marcado por uma das características fundamentais da arte moderna e contemporânea: a pesquisa de novas formas de expressão estética criadas a partir do experimentalismo linguístico. Prova disso é que todos os elementos da narrativa (personagem, espaço, tempo, etc.) são construídos a partir do uso exclusivo de substantivos.
- 04) Trata-se de um texto em prosa, marcado por uma das características fundamentais do romantismo: a solidão do homem que, singular e diferenciado dos demais, não consegue adaptar-se à mediocridade que caracteriza a vida dos seus semelhantes. Prova disso é que o que se destaca são os sentimentos do personagem, que exerce uma função criativa, provavelmente artística, no isolamento de sua casa e do escritório da agência de publicidade em que trabalha. Tal isolamento é necessário para que o personagem desenvolva suas idéias e realize as suas obras.
- 08) Trata-se de um texto em prosa em que as ações e a situação dramática são reduzidas ao contato com objetos do cotidiano, evidenciando que o personagem vive uma vida tediosa e aborrecida, limitada à rotina da polaridade casa-trabalho, marcada pela solidão e pelo automatismo. Prova disso é o fato de que as ações e a situação dramática, construídas por meio do uso exclusivo de substantivos, convertem-se no seu contrário, evidenciando a passividade (não-ação) e a desumanização do personagem.
- 16) Trata-se de um texto em prosa em que a construção do personagem não permite uma universalização da experiência por ele vivida. Provas disso são, por exemplo, a falta de nome próprio e de descrição física do personagem.
- 32) As principais figuras de linguagem presentes no texto são a antítese e a metáfora. Prova disso é o fato de que a primeira contrapõe a rotina massacrante do trabalho à imprevisibilidade característica da vida doméstica; a segunda é o recurso por meio do qual as ações mecânicas do personagem são identificadas, inclusive no que se refere ao tempo cronológico.
- 64) As principais figuras de linguagem presentes no texto são a repetição e a metonímia. Prova disso é o fato de que a primeira enfatiza a idéia de rotina, esclarecendo o título do texto; a segunda é o recurso por meio do qual as ações mecânicas do personagem são identificadas, inclusive no que se refere ao tempo cronológico.



Agosto 1964

Entre lojas de flores e de sapatos, bares,
mercados, butiques,
viajo

num ônibus Estrada de Ferro–Leblon.
Volto do trabalho, a noite em meio,
fatigado de mentiras.

O ônibus sacoleja. Adeus, Rimbaud,
Relógio de lilases, concretismo,
neoconcretismo, ficções da juventude, adeus,
que a vida
eu a compro à vista dos donos do mundo.
Ao peso dos impostos, o verso sufoca,
a poesia agora responde a inquérito policial–militar.

Digo adeus à ilusão
mas não ao mundo. Mas não à vida,
meu reduto e meu reino.
Do salário injusto,
da punição injusta,
da humilhação, da tortura,
do terror,
retiramos algo e com ele construímos um
artefato

um poema
uma bandeira

(GULLAR, Ferreira. In: *Toda Poesia*. São Paulo:
Círculo do Livro, s/d, p. 233.)

Rimbaud: poeta francês que, muito jovem, criou uma poesia rebelde às convenções de sua época, dando início ao que veio a caracterizar-se como Simbolismo. Pronuncia-se "rambô".

Concretismo: estética de vanguarda dos anos 50–60, marcada pelo ideal de pesquisa e experimentação dos aspectos plásticos, visuais e sonoros do signo lingüístico, pela ruptura com a sintaxe tradicional e pela abolição do verso.

Neoconcretismo: estética derivada do Concretismo, que se caracteriza pela crítica ao rigor formalista da poesia concreta, revalorizando a exploração da temática social e o engajamento do artista nas lutas políticas.

Inquérito policial–militar: investigação realizada pela justiça militar, utilizada como instrumento de perseguição política aos críticos e opositoristas da ditadura implantada no Brasil a partir do golpe militar de 31 de março de 1964.

01) Algumas figuras de linguagem que se destacam nesse poema são: a) a gradação (1ª e 2ª estrofes), por meio da qual o eu–lírico lista elementos que caracterizam a sua vida particular e os fatos que caracterizam a vida sob a ditadura; b) a hipérbole (3ª estrofe), evidente sobretudo na listagem dos fatos que exageram a caracterização da violência vivida sob a ditadura militar; c) a personificação (versos 12 e 13), por meio da qual o eu–lírico denuncia a situação de opressão.

02) Algumas figuras de linguagem que se destacam nesse poema são: a) a enumeração (1ª, 2ª e 3ª estrofes), por meio da qual o eu–lírico lista elementos que caracterizam a sua vida particular e os fatos que caracterizam a vida sob a ditadura; b) a gradação (3ª estrofe), evidente sobretudo na listagem dos fatos que, caracterizando uma progressão da violência, marcam a vida sob a ditadura militar; c) a personificação (versos 12 e 13), por meio da qual o eu–lírico denuncia a situação de opressão.

04) Os versos "Ao peso dos impostos, o verso sufoca,/ a poesia agora responde a inquérito policial–militar" sintetizam a temática e o objetivo de crítica social do poema: a denúncia e o protesto contra um estado de exploração econômica, de opressão política, de ameaça à liberdade de expressão. Além disso, estabelece-se uma identificação entre o eu–lírico e o autor do poema, evidente sobretudo nas duas últimas estrofes.

08) Os versos "Ao peso dos impostos, o verso sufoca,/ a poesia agora responde a inquérito policial–militar" não sintetizam a temática e o objetivo de crítica social do poema porque o alvo dessa crítica é o derrotismo daqueles que, diante de uma situação difícil, desistem de lutar. Isso se torna evidente sobretudo nas duas últimas estrofes, em que o eu–lírico afirma o adeus à ilusão juvenil de mudar o mundo, valorizando o que há de bom nas experiências difíceis.

16) No que se refere à métrica, o poema apresenta os seguintes tipos de verso: redondilha maior (versos 06, 14 e 19), redondilha menor (versos 02 e 17), alexandrino (verso 12). A presença de tais tipos de verso evidencia que o poema remete à poesia popular por meio das redondilhas e se filia aos valores da estética barroca por meio do verso alexandrino. A filiação ao Barroco torna-se, no poema, um modo de estabelecer uma comparação da situação atual do eu–lírico (agosto de 1964, ditadura militar) com a situação de opressão política que o Brasil viveu, na condição de colônia, sob o domínio de Portugal.

32) Trata-se de um poema de 04 estrofes irregulares quanto ao número de versos e que faz uso de versos livres e brancos – elementos formais característicos da poesia moderna e contemporânea. A utilização desse tipo de verso confere ao poema um caráter prosaico, voltado para a reflexão sobre o cotidiano banal e desprovido de ilusões vivido pelo eu–lírico, que vê na criação poética uma via de enfrentamento e de crítica da situação de opressão política.



19 – Assinale o que for correto.

- 01) O Realismo, como o próprio nome sugere, é um movimento literário comprometido com o retrato e a análise da realidade. Ao contrário do Romantismo, que dava asas ao vôo da imaginação e da fantasia, o Realismo introduz o cotidiano da vida real e retira as pequenas coisas da sua matéria literária. A linguagem narrativa realista relata as vivências interiores da personagem, permitindo, assim, uma visão de conjunto mais ampla e definida do todo que forma a personagem.
- 02) *O Ateneu*, de Raul Pompéia, pode ser considerado um misto de romance e livro de memórias, em que o autor focaliza os problemas morais e psicológicos do adolescente e, ao mesmo tempo, critica, por meio da sátira e da ironia, os métodos pedagógicos da educação nos internatos. O livro apresenta traços que o filiam tanto ao Realismo como ao Naturalismo, tais como: a) a observação aguda e crítica da realidade, feita por meio de descrições objetivas; b) a preocupação com o estudo da psicologia das personagens, com base na observação e em explicações científicas assentadas nos princípios positivistas; c) exploração dos aspectos crus e deploráveis da realidade.
- 04) Augusto dos Anjos, autor de *Eu e outras poesias*, é um poeta filiado ao Parnasianismo brasileiro. Os poemas de seu único livro confirmam tal filiação, caracterizando-se: a) pela ênfase conferida à forma, que é enfatizada a ponto de, às vezes, colocar em segundo plano a temática abordada nos poemas; b) pela valorização de temas e elementos que remetem à cultura greco-latina (Antigüidade Clássica); c) pela expressão de sentimentos nacionalistas e patrióticos.
- 08) *Lucíola* é um romance urbano de José de Alencar, que escreveu também romances indianistas como *Iracema* e *O Guarani*. Em *Lucíola*, Lúcia é uma cortesã sedutora e enigmática dividida entre o exercício frio da prostituição e a realização de ações puras, caridosas, moralmente nobres e elevadas. Lúcia, cujo nome verdadeiro é Maria, tornou-se cortesã após ter sido expulsa de casa pelo próprio pai, que não soube compreender que ela tivera de entregar-se a um homem endinheirado para, deste modo, salvar a família da ruína. Apaixonada por Paulo, Lúcia abandona, no final do romance, a máscara da cortesã, reassumindo o seu verdadeiro nome antes de morrer.
- 16) *Tutaméia*, livro de crônicas de Guimarães Rosa, apresenta textos marcados pela revalorização da norma culta da língua portuguesa. Nele, os excessos experimentais defendidos pelos

escritores e artistas do Modernismo de 1922 sofrem uma contenção radical. Guimarães Rosa opta, de modo surpreendente, por uma linguagem formal, desprovida de regionalismos e de neologismos. Desse modo, renova o próprio modernismo brasileiro.

- 32) O movimento simbolista brasileiro, ocorrido no final do século XIX, influenciou um amplo círculo literário, exercendo o papel que também exercera em outros países europeus: libertar a linguagem poética e abrir caminho para experiências com a linguagem e pesquisas estéticas que anteciparam traços da poesia moderna. Participaram desse movimento os poetas Cruz e Souza, Alphonsus de Guimarães, Emiliano Pernetá, Pedro Kilkerry e Teixeira de Pascoaes, que foram as principais influências dos poetas modernistas da Semana de Arte Moderna, realizada em 1922.
- 64) *Mar absoluto* é um livro que apresenta as seguintes características típicas da poesia de Cecília Meireles: a) a valorização do instante como momento privilegiado de percepção da condição transcendente do ser humano; b) a busca de integração com elementos que simbolizam a idéia de Absoluto (no caso, o mar); c) a valorização da herança simbolista na ênfase conferida ao poder de sugestão e à musicalidade das palavras.



20 – Assinale o que for correto em relação aos excertos e ao movimento literário a que pertencem.

1) Violões que choram

Ah! plangentes violões dormentes, mornos,
Soluços ao luar, choros ao vento...
Tristes perfis, os mais vagos contornos,
Bocas murmurejantes de lamento

Sutis palpitações à luz da lua.
Anseio de momentos mais saudosos,
Quando lá choram na deserta rua
As cordas vivas dos violões chorosos.

Quando os sons dos violões vão soluçando,
Quando os sons dos violões nas cordas gemem,
E vão dilacerando e deliciando,
Rasgando as almas que nas sombras tremem.

(CRUZ E SOUZA. In: FARACO & MOURA. *Língua e Literatura*. 17. ed. São Paulo: Ática, 1997. v. II.)

Plangente: que chora, triste, lastimoso.

Sutil: delicado, hábil.

Dilacerar: rasgar em pedaços.

2) Violoncelo

Chorai arcadas
Do violoncelo!
Convulsionadas
Pontes aladas
De pesadelo...

De que esvoaçam
Branços, os arcos...
Por baixo, passam,
Se despedaçam
No rio os barcos

Urnas quebradas!
Blocos de gelo...
– Chorai arcadas,
Despedaçadas,
Do violoncelo.

(PESSANHA, Camilo. In: FARACO & MOURA. *Língua e Literatura*. 17. ed. São Paulo: Ática, 1997. v. II.)

Arcada: passagem enfeitada com arcos.

Convulsionado: agitado.

Alado: que tem asa; que tem forma de asa.

01) Os dois excertos poéticos pertencem ao Simbolismo. Neles, notam-se marcantes características desse movimento literário: a) linguagem rebuscada, objetiva e extravagante; b) jogos de palavras que enfatizam a

musicalidade. Tais características evidenciam-se na preocupação com a musicalidade do texto – principal objetivo da estética simbolista.

02) Os dois excertos pertencem ao Simbolismo. Neles pode-se notar, quanto ao sistema de metrificação e rimas: a) a presença de versos decassílabos, endecassílabos e rimas cruzadas; b) a presença de versos tetrassílabos e rimas misturadas. Tais características formais confirmam a ênfase na musicalidade do texto.

04) Os dois excertos pertencem à poesia simbolista, que se opunha ao Realismo e ao Parnasianismo, situando-se próxima à poesia romântica. No primeiro excerto, há uma grande preocupação narrativa para sugerir ao leitor o som de um instrumento musical; no segundo excerto, percebe-se que o objetivo do poeta é descrever as imagens captadas pela visão e pela audição por meio da aliteração presente nos versos.

08) Os dois excertos pertencem ao Simbolismo, movimento literário do século XIX, que valorizou os temas do cotidiano, descrevendo-os com palavras e expressões comuns. No primeiro excerto, enfatizam-se as palavras e as expressões "violões", "luz da lua", "cordas" e "almas". No segundo excerto, enfatizam-se "violoncelo", "pontes", "rios" e "barcos". Tais palavras e expressões ressaltam as propostas e inovações na linguagem poética do final do século XIX.

16) No primeiro excerto, o poeta empregou metáforas ("soluços ao luar"; "choros ao vento") para sugerir o som melancólico dos violões que, por sua vez, provoca um sentimento contraditório na alma do eu-lírico ("dilacerando" e "deliciando"). No segundo excerto, o eu-lírico procura expressar imagens sinestésicas, isto é, captadas pela visão e pela audição ("Branços, os arcos.../ Por baixo passam,/ Se despedaçam/ No rio os barcos"). Tais recursos lingüísticos evidenciam a sugestão e a musicalidade tão valorizadas pelos poetas simbolistas.



Texto 1

Checking out of the grocery store, I noticed the bag boy eyeing my two adopted children. They often draw scrutiny, since my son's a blond Russian, while my daughter has shiny black Haitian skin. The boy continued staring as he carried our groceries to the car. Finally he asked, "Those your kids?"
 "They sure are," I said with pride.
 "They adopted?"
 "Yes," I replied.
 "I thought so," he concluded. "I figured you're too old to have kids that small."

(Reader's Digest, abril de 2000.)

21 – Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) de acordo com o texto 1.

- 01) O narrador está pagando por suas compras.
- 02) O empacotador olha as crianças com curiosidade.
- 04) Os filhos do narrador têm características físicas semelhantes.
- 08) O narrador se sente orgulhoso de seus filhos.
- 16) As crianças são ainda pequenas.
- 32) As crianças freqüentemente passam despercebidas.

22 – Analise as expressões e os vocábulos contidos no texto 1 e assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) "eyeing" (linha 2) e "staring" (linha 5) têm sentidos semelhantes.
- 02) "blond" (linha 3) e "black Haitian skin" (linha 4) indicam características físicas.
- 04) "said" (linha 7), "replied" (linha 9) e "concluded" (linha 10) são formas verbais regulares do tempo passado.
- 08) No enunciado "They adopted?" (linha 8) houve a elipse do verbo auxiliar "did".
- 16) "I thought so" (linha 10) expressa insatisfação.
- 32) O vocábulo "too" (linha 11) pode ser substituído por "also".

My daughter is in the cast of a dinner-theater company, which presents mysteries in a local restaurant. While the shows are entertaining, the food leaves a lot to be desired. Near the end of the play, each member of the audience submits a form, answering the question, "Who do you think is the murderer and why?"

"It must be the cook," answered one disgruntled guest. "He tried to poison the rest of us too."

(Reader's Digest, abril de 2000.)

23 – De acordo com o texto 2,

- 01) os shows são apresentados durante o jantar.
- 02) a comida no restaurante é excelente.
- 04) a companhia teatral pertence à filha do narrador.
- 08) os clientes devem responder uma questão sobre o espetáculo.
- 16) um dos clientes está particularmente satisfeito com o prato escolhido.
- 32) os shows são enfadonhos.

24 – Em relação ao trecho compreendido entre as linhas 8 e 9 do texto 2, assinale o que for correto.

- 01) "guest" é uma profissão.
- 02) "must be" indica uma obrigação.
- 04) "disgruntled" sugere descontentamento.
- 08) "it" se refere a "murderer".
- 16) "cook" é uma das personagens do show.
- 32) "to poison" significa "to play a trick".

Our dentist recently hired a beautiful young blonde as a dental hygienist. We exchanged small talk for half an hour as she cleaned my teeth and I gazed into her pale blue eyes. When she finished, she smiled and said, "You have the most perfect mouth." My heart skipped a beat. Then she continued: "Usually I have a lot of trouble reaching people's wisdom teeth. But your mouth is so big, I can get both hands in easily!"

(Reader's Digest, abril de 2000.)

25 – Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) de acordo com o texto 3.

- 01) O paciente se sente desconfortável durante a limpeza de seus dentes.
- 02) A jovem faz um elogio ao paciente.
- 04) De acordo com a jovem, o paciente tem o dente do siso maior que o dos outros pacientes.
- 08) A jovem tem dificuldade em fazer a profilaxia na maioria dos pacientes.
- 16) O paciente admira as características físicas da higienista.
- 32) A higienista foi contratada há pouco tempo.

26 – De acordo com o texto 3, assinale o que for correto.

- 01) "recently" (linha 1), "usually" (linha 7) e "easily" (linha 9) são advérbios de modo.
- 02) "as" (linha 2) e "as" (linha 3) têm a mesma função.
- 04) O vocábulo "for" (linha 3) pode ser traduzido por "até".
- 08) "the most perfect" (linhas 5 e 6) exprime uma qualidade em grau muito alto.
- 16) o "'s" em "people's" (linha 8) indica caso genitivo.
- 32) "teeth" (linha 8) é um substantivo no singular.
- 64) No texto há referência a cinco partes do corpo.

SEX SECRET

QUESTION: Why do women live longer than men?

ANSWER: (...) Men are more likely than women to die at any age throughout the whole of their lives. (...) The key reasons behind the differences are:

- 1. Baby girls are less susceptible to almost the whole range of childhood illnesses, although improvements in medical science this century have lessened the impact of this.
- 2. Young men – especially around age 17 – die far more frequently in road, and, to some extent, other accidents. The mortality rates for boys in their late teens are nearly three times as high as those for girls of the same age, and the difference is due almost solely to road accidents.
- 3. Men spend more time out of the house and, in particular doing manual work, and so fall prey to industrial injuries more often, although the effect has decreased over the past century.
- 4. Men are more susceptible than women to heart attacks and other cardiovascular diseases. This is now the main cause of the mortality differential between the sexes.

Important general indicators of life expectancy are smoking, marital status and social class. Smokers die earlier and married people live longer than people who are single and divorced. At age 15, in England, those in the top social class can expect to live almost four years longer than those in the lowest social class.

(Adaptação do texto da revista *New Scientist*, 29 de julho de 2000.)

27 – Pela leitura do texto 4, pode-se afirmar que

- 01) as mulheres estão menos sujeitas a infartos do que os homens.
- 02) os homens têm menor probabilidade de viver muito.
- 04) as meninas têm menos doenças infantis do que os meninos.
- 08) havia doenças infantis mais graves antes do século XX.
- 16) jovens do sexo masculino estão mais expostos a risco de acidentes do que jovens do sexo feminino.
- 32) a vida sexual influencia na expectativa de vida.
- 64) a principal diferença de longevidade entre os sexos está nas doenças cardiovasculares.

28 – Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) de acordo com o trecho do texto 4 compreendido entre as linhas 24 e 30.

- 01) As mulheres vivem mais do que os homens porque são mais cuidadosas.
- 02) As pessoas solteiras ou divorciadas vivem menos do que as casadas.
- 04) Na Inglaterra, há mais adolescentes de quinze anos nas classes sociais menos privilegiadas do que nas classes mais favorecidas.
- 08) Há menores chances de vida longa às pessoas das classes sociais mais abastadas.
- 16) Nos países industrializados, a maioria dos fumantes é casada.
- 32) Tabagismo, estado civil e classe social são fatores que influenciam na longevidade.

29 – Considere as afirmações sobre as palavras destacadas no seguinte trecho do texto 4:

"The mortality rates for boys *in their late teens* are nearly three times as high as *those* for girls of the same age, and the difference is due almost *solely* to road accidents." (linhas 12 a 15)

I – A expressão "in their late teens" pode ser substituída por "towards the end of adolescence".

II – "those" refere-se a "boys".

III – O vocábulo "solely" pode ser substituído por "exclusively" sem alteração de sentido no texto.

Nessas condições, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) I é verdadeira.
- 02) II é verdadeira.
- 04) III é verdadeira.
- 08) I e II são verdadeiras.
- 16) I e III são verdadeiras.
- 32) II e III são verdadeiras.

30 – Assinale a(s) alternativa(s) em que a substituição da palavra ou expressão retirada do texto 4 pode ser feita sem alteração de sentido.

- 01) "throughout" (linha 4) por "although".
- 02) "range" (linha 7) por "intensity".
- 04) "improvements" (linha 8) por "development".
- 08) "fall prey" (linha 17) por "are affected by".
- 16) "injuries" (linha 18) por "products".
- 32) "decreased" (linha 19) por "lessened".
- 64) "main" (linha 22) por "sole".

FRANCÊS

Texto 1

Maladie de Creutzfeldt-Jakob

Le début de l'épidémie

Caroline Tourbe

Plus de 130 000 morts prévus en Grande-Bretagne, un troisième cas suspecté en France ... Les projections sur la maladie de "la vache folle" sont de plus en plus inquiétantes.

5

Plus que jamais, le doute plane sur la maladie de la vache folle. Et le spectre de l'épidémie se précise. Pendant combien de temps va-t-on encore découvrir des bovins infectés par l'encéphalopathie spongiforme bovine (ESB)? Combien d'humains vont-ils être touchés par le nouveau variant de la maladie de Creutzfeldt-Jakob (vMCJ), hérité des animaux malades?

10

Début août, les statistiques se sont affolées. Le 5, un article du Lancet révèle une "hausse préoccupante" du nombre de Britanniques victimes de la maladie. Entre 1995 et 2000, le nombre de morts a augmenté en moyenne de 33% par an. Les statistiques officielles font état aujourd'hui de 79 cas. Cinq jours plus tard, le Pr Roy Anderson de l'université d'Oxford publie dans Nature une étude épidémiologique qui estime que, dans le pire des cas, 136 000 Britanniques pourraient être atteints d'ici à 2020. En France, seuls deux cas sont officiellement reconnus. Un troisième reste pour l'instant suspecté.

15

20

25

Du côté des bovins, plus de 176 000 bêtes britanniques ont été infectées au cours des années 90. Et depuis le début de l'année 2000, on compte quelque 30 cas de vache folle en France, soit en moyenne 1 cas repéré chaque semaine, pour un total de plus de 110 bovins touchés. "Toutes ces données sont la confirmation d'un sentiment diffus", estime Annick Alperovitch, à la tête du réseau de surveillance épidémiologique français de la MCJ. "Même si elles ne permettent pas de prédire avec certitude l'importance du phénomène, la France a toutes les raisons d'être le deuxième pays le plus concerné par la vache folle aussi bien d'un point de vue animal qu'humain."

30

35

40

(Sciences & Avenir, n° 643, setembro de 2000.)

21 – Com relação aos trechos extraídos do texto 1, assinale o que for correto.

- 01) Em "Plus que jamais, le doute plane sur la maladie de la vache folle" (linhas 6 e 7), a expressão sublinhada tem função de intensificar a negação.
- 02) Em "Pendant combien de temps va-t-on encore découvrir des bovins infectés ..." (linhas 8 e 9), o elemento sublinhado tem função de ressaltar o referente anterior.
- 04) Em "Début août, les statistiques se sont affolées" (linha 14), a expressão sublinhada tem função de situar o leitor com relação ao tempo.
- 08) Em "... une étude épidémiologique qui estime que, dans le pire des cas ..." (linhas 21 a 23), o elemento sublinhado é um pronome relativo que remete ao elemento anterior, "une étude".
- 16) Em "Un troisième reste pour l'instant suspecté" (linhas 25 e 26), a expressão sublinhada enfatiza a natureza transitória da pesquisa.
- 32) Em "Du côté des bovins, plus de 176 000 bêtes britanniques ont été infectées ..." (linhas 27 e 28), a expressão sublinhada refere-se não só aos animais, mas também às pessoas infectadas.
- 64) Em "... estime Annick Alpérovitch, à la tête du réseau de surveillance ..." (linhas 33 a 35), a expressão sublinhada explica o posto ocupado por Annick Alpérovitch no trabalho de controle epidemiológico da doença.

22 – Tendo como base o primeiro e o segundo parágrafos do texto 1 (linhas 1 a 13), assinale o que for correto.

- 01) A doença da vaca louca atinge não somente os animais mas também os seres humanos.
- 02) Os seres humanos estão sendo infectados por uma nova variante da doença de Creutzfeldt–Jakob (vMCJ).
- 04) A ESB atinge somente os bovinos do território inglês, cuja estatística oficial é de 130 000 casos.
- 08) A contaminação do homem pela doença de Creutzfeldt–Jakob acontece através da ingestão da carne de bovinos infectados.
- 16) Os dados atuais sobre a doença prevêm uma contaminação mundial.
- 32) Nos seres humanos, a contaminação pela doença da vaca louca é fatal.
- 64) A França é o único país que consegue conter a contaminação de sua população pela doença da vaca louca.

23 – Com base no trecho do texto 1 " 'Même si elles ne permettent pas de prédire avec certitude l'importance du phénomène, la France a toutes les raisons d'être le deuxième pays le plus concerné par la vache folle aussi bien d'un point de vue animal qu'humain' " (linhas 36 a 40), é correto afirmar que

- 01) os dados não são suficientes para que o fenômeno seja avaliado com precisão.
- 02) a importância do fenômeno já indica, por si só, a certeza de milhares de casos de pessoas infectadas.
- 04) a França deve se preocupar com o fenômeno da vaca louca, embora os casos identificados estejam sob controle.
- 08) trata-se de um fenômeno que envolve somente os animais.
- 16) a França é o segundo país mais atingido pelo fenômeno.
- 32) é um fenômeno que estuda as formas diferenciadas de alimentação humana.
- 64) a França deve se preocupar com a disseminação dessa doença tanto entre os animais como entre os humanos, mesmo que as estatísticas não permitam dizer com certeza a importância do fenômeno.

24 – No trecho do texto 1 "Et depuis le début de l'année 2000 ..." (linha 29), a palavra grifada pode ser substituída em português por

- 01) quando.
- 02) durante.
- 04) desde.
- 08) depois.
- 16) a partir de.
- 32) daí.
- 64) ora.

"A 13 ans, je veux réaliser tous mes rêves!"

Je n'ai que 13 ans et je trouve tout bizarre. Oui, c'est sans doute le mot le plus qualifié pour définir la vie. Par exemple, je croise des gens qui font du jogging sans raison apparente. Pourquoi courent-ils? On se le demande. Ils se fatiguent pour rien et, s'ils veulent dépasser leurs limites, ils pourraient le faire dans un autre domaine, plus intéressant. Car cela fait autant plaisir de marcher calmement en rêvant. Tiens, justement, parlons-en des rêves! Qui de vous, adultes, les ont vraiment réalisés? Je me le demande. Est-ce que l'ingénieur voulait vraiment faire ce métier? Et la caissière, n'aurait-elle pas préféré être actrice ou chanteuse? L'éboueur n'aurait-il pas voulu être le défenseur des opprimés ou un agent secret? Je pense que tout le monde rêve de gloire et aimerait être célèbre, même si certains aiment leur tranquillité. Alors pourquoi est-ce qu'on renonce quand on grandit? Plus tard, j'aimerais être une actrice car je prends un certain plaisir à être quelqu'un d'autre tout en restant moi-même. J'ai une amie qui souhaiterait également être actrice. Pour le moment, je pratique l'équitation et la danse rythmique. Mais j'aimerais tellement essayer plein de choses! La vie est merveilleuse, alors pourquoi la gâcher? Je sais qu'après la mort il y a peut-être un "paradis". Mais est-ce que vous aimeriez vous dire, avant de mourir: "Oh! mince, je n'ai pas été au Soudan!" Et le suicide? Pourquoi se suicider puisque, de toute manière, on mourra un jour. Rien ne presse dans ce domaine, c'est le destin! Par contre, pour tout le reste, il faut se dépêcher car demain, on sera peut-être mort. Alors, il faut faire ce qui nous fait plaisir. Cela dit, il faut tout de même des interdits: cela fait tellement de bien de désobéir! Il faut avoir confiance en soi et n'avoir peur de rien. Moi, je fais ce que je veux de ma vie, c'est la mienne ... J'aimerais avoir vos opinions sur ce que j'ai écrit. Merci.

Audrey

(*Femme Actuelle*, n° 810, 3 a 9 de abril de 2000, p. 58.)

25 – Com relação à tipologia textual, pode-se afirmar que o texto 2 é

- 01) uma propaganda.
- 02) uma carta enviada a uma seção de revista.
- 04) um manual de instruções.
- 08) um trabalho filosófico.
- 16) um editorial de revista feminina.
- 32) um texto opinativo assinado.
- 64) um texto jornalístico policial.

26 – As informações contidas no texto 2 permitem afirmar que o(s) tema(s) tratado(s) é(são)

- 01) a maneira correta de ver a vida, do ponto de vista de um adolescente.
- 02) o trabalho filosófico sobre as dúvidas que permeiam as cabeças dos adolescentes.
- 04) as inquietações inerentes à fase da adolescência, relatadas por uma jovem.
- 08) o ponto de vista de um adolescente sobre a maneira de viver dos adultos.
- 16) a condição dos adolescentes no mundo moderno.
- 32) os sonhos dos adolescentes destruídos pela forma de pensar dos adultos.
- 64) o modo de pensar de um adolescente sobre esportes praticados pelos adultos.

27 – Analisando as construções a seguir, contidas no texto 2, assinale o que for correto.

- 01) O enunciado "Je n'ai que 13 ans ..." (linha 1) pode ser entendido como "Eu não tenho 13 anos ...".
- 02) O enunciado "Ils se fatiguent pour rien ..." (linha 5) pode ser interpretado como "Eles não pensam em nada ...".
- 04) O enunciado "... je prends un certain plaisir ..." (linha 19) pode ser por traduzido como "... eu sinto algum prazer ...".
- 08) O enunciado "Mais j'aimerais tellement ..." (linha 23) pode ser entendido como "Mas eu gostaria muito ...".
- 16) O enunciado "... il y a peut-être un 'paradis' ..." (linhas 25 e 26) pode ser traduzido por "... há, talvez, um paraíso ...".
- 32) O enunciado "Il faut avoir confiance ..." (linha 35) pode ser interpretado como "É preciso ter confiança ...".
- 64) O enunciado "Moi, je fais ce que je veux ..." (linha 36) pode ser entendido como "Eu faço o que eu posso ...".

28 – As palavras grifadas do trecho do texto 2 "... il faut se dépêcher car demain, on sera peut être mort. Alors, il faut faire ce qui nous fait plaisir. Cela dit, il faut tout de même des interdits: cela fait tellement de bien de désobéir! Il faut avoir confiance ..." (linhas 31 a 35) introduzem

- 01) uma sugestão.
- 02) uma indicação.
- 04) uma dúvida.
- 08) uma explicação.
- 16) um repúdio.
- 32) uma justificativa.
- 64) uma opinião.

29 – Com base no texto 2, assinale o que for correto.

- 01) Os exercícios físicos devem ser sempre exaustivos para que surtam algum efeito.
- 02) Deve-se aproveitar da vida tudo o que ela pode oferecer de bom.
- 04) Todas as pessoas que correm precisam emagrecer.
- 08) Todas as pessoas gostariam de ser famosas, embora amem a tranqüilidade.
- 16) Nem sempre as pessoas exercem suas profissões por opção própria.
- 32) O suicídio não é a solução dos problemas, já que todos nós morreremos um dia.
- 64) Os adultos procuram realizar seus sonhos de qualquer maneira.

30 – Com base nas construções do texto 2 a seguir, assinale a(s) alternativa(s) correta(s) em relação aos vocábulos sublinhados.

- I – Em "On se le demande." (linha 5), o elemento sublinhado é um pronome que pode ser entendido como "a gente" ou "nós".
- II – Em "... les ont vraiment réalisés?" (linha 10), o elemento sublinhado é um advérbio.
- III – Em "Mais est-ce que vous aimeriez..." (linha 26), a forma verbal sublinhada está no imperfeito do modo indicativo.
- IV – Em "Par contre, pour tout le reste ..." (linhas 30 e 31), a expressão sublinhada denota uma contra-argumentação.

Pode-se afirmar que

- 01) I e II são verdadeiras.
- 02) II é falsa.
- 04) III é falsa.
- 08) I, II e IV são verdadeiras.
- 16) IV é falsa.
- 32) II e IV são falsas.

ESPAÑHOL

Texto 1

REIKI – ENERGÍA UNIVERSAL

Jenny M. Horta

Resulta paradójico, pero mientras mayores son los avances científicos y tecnológicos, la gente parece buscar cada vez más alternativas naturales para el alivio de sus males físicos. Terreno fértil para esa vuelta a la esencia lo brinda el reiki, método de curación de origen asiático, que gana cada vez más adeptos en América y Europa.

5

La filosofía contenida en el reiki – término japonés que significa energía vital universal – manifiesta que todos poseemos la capacidad de usar la energía que envuelve al universo para curar a otros y hasta a nosotros mismos. Si nuestro cuerpo está sometido a tensión o stress, nuestra fuerza vital disminuye, lo cual lo hace más propenso a las enfermedades; y por el contrario, cuando nuestra energía vital es alta, el cuerpo entonces será más resistente.

10

15

(...)

Manos en acción. Las manos son el vehículo a través del cual el practicante – también llamado maestro – transmite la energía vital hasta el paciente. El reiki es una técnica en la que, sin presión o manipulación, se imponen las manos sobre diferentes partes del cuerpo en formas y secuencias determinadas. Quien recibe el tratamiento permanece recostado y completamente vestido. Cada imposición de las manos se mantiene de dos a cinco minutos. El efecto inmediato es el de una profunda relajación, y también se pueden percibir sensaciones de calor y hasta un ligero hormigueo.

20

25

30

(...)

Nuevo milenio, nuevas alternativas. El inicio del nuevo milenio ha despertado en muchos la necesidad de replantearse las verdaderas prioridades de sus vidas. A pesar de todas las ventajas tecnológicas y científicas y del éxito profesional o monetario, el ser humano de esta época vive sujeto a las presiones y al stress de una vida hiperactiva. Sobran las invenciones que tienen como objetivo primario facilitar y mejorar nuestra existencia; sin embargo, las personas parecen tener cada vez más y disfrutar menos de lo que poseen.

35

40

Por otro lado, la medicina convencional aparentemente no llena las expectativas de pacientes que, más que recetas y prescripciones, buscan profesionales de la salud sensibles no sólo ante sus necesidades físicas sino también emocionales.

45

50 El reiki no substituye a la medicina tradicional; la complementa, al ofrecer la posibilidad de relacionarnos con nuestra propia fuerza interior y con la energía vital que rodea el universo, así como vinculando a los individuos en una búsqueda común de bienestar personal y social. El reiki es un oasis de calma en la prisa de la posmodernidad.

(Excerto do texto da Revista *Mundo del Sur*. Chile: Janeiro–Fevereiro de 2000.)

21 – À esquerda de cada alternativa, é apresentada uma frase extraída do texto 1. À direita, há uma proposta de reformulação da frase. Assinale a(s) alternativa(s) em que a reformulação esteja correta.

- 01) "... del cual el practicante ..." (linha 20) – de el que el practicante.
- 02) "... en la que, sin presión o manipulación ..." (linhas 22 e 23) – en la cual, sin presión o manipulación.
- 04) "... sus necesidades ..." (linhas 46 a 47) – las necesidades suyas.
- 08) "... manifiesta que todos poseemos ..." (linha 10) – manifiesta que cada un poseemos.
- 16) "... lo cual lo hace ..." (linha 14) – lo que lo hace.
- 32) "... la posibilidad de relacionarnos ..." (linhas 49 e 50) – la posibilidad de que nos relacionemos.
- 64) "... nuestra existencia ..." (linha 40) – la nuestra existencia.

22 – Assinale a(s) alternativa(s) que substitua(m) corretamente, sem necessidade de mudança na frase, a palavra do texto 1.

- 01) "profunda" (linha 29) – honda.
- 02) "avances" (linha 2) – conquistas.
- 04) "sometido" (linha 13) – mantenido.
- 08) "ventajas" (linha 35) – favores.
- 16) "hasta" (linha 30) – incluso.
- 32) "replantarse" (linha 34) – reformularse.
- 64) "recostado" (linha 26) – tendido.

23 – A frase "buscan profesionales de la salud sensibles no sólo ante sus necesidades físicas sino también emocionales" (linhas 45 a 47) do texto 1 pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- 01) buscan sensibilizar a los profesionales de la salud, tanto con sus necesidades físicas como con las emocionales.
- 02) buscan profesionales de la salud que se sensibilicen antes con sus necesidades emocionales que con las físicas.
- 04) procuran encontrar profesionales de la salud que no solamente sean sensibles frente a sus necesidades físicas, mas que también lo sean frente a sus necesidades emocionales.
- 08) procuran profesionales de la salud que les sensibilicen en el aspecto físico y emocional.
- 16) buscan profesionales de la salud que sean, al mismo tiempo, sensibles ante sus necesidades físicas y emocionales.
- 32) tratan de encontrar profesionales de la salud que sean principalmente sensibles ante sus males emocionales.

24 – De acordo com o texto 1, é correto afirmar que o reiki

- 01) é um método alternativo que complementa a medicina tradicional no tratamento de doenças físicas.
- 02) é praticado em sessões que não podem durar mais do que cinco minutos.
- 04) trabalha no sentido de equilibrar a energia vital da pessoa tratada, principalmente quando ela estiver com baixa resistência às doenças.
- 08) baseia-se na imposição das mãos em diversas partes do corpo do paciente, seguindo determinados procedimentos.
- 16) tem como efeito imediato um intenso relaxamento.
- 32) é uma forma de terapia praticada exclusivamente por asiáticos.
- 64) provoca, às vezes, em alguns pacientes, insensibilidade parcial ou total em qualquer parte do corpo.

EL BOOM DEL DULCE DE LECHE

Antes era un plato sólo nuestro, un gran orgullo argentino. Y no había compatriota que no lo pidiera con énfasis a su familia, apenas transpuestas las fronteras del país. Ni Europa ni Estados Unidos
 5 conocían sus secretos y muchos de nosotros ignorábamos por qué, hasta que fuimos informándonos acerca de que su sabor les resultaba un poco excesivo. De allí que sus masitas y otras especialidades de pastelería estuvieran siempre
 10 rellenas con cremas varias, pero nunca con nuestro famoso producto.

Sin embargo, los vientos cambian, las tendencias y los gustos también. Primero empezaron a adoptarlo las heladerías italo-argentinas y después
 15 también los reposteros franceses. Marcas alemanas lo han ubicado entre los sabores que ofrecen y hasta se vende ya con éxito en Nueva York.

Para nosotros sigue siendo un clásico entre los clásicos, preferido desde la infancia tanto por
 20 multitudes como por públicos selectos.

(...)

CUENTA LA LEYENDA

Al parecer, el dulce de leche surgió por un descuido histórico.

25 Lavalle y Rosas debían juntarse en el campo que este último tenía en Cañuelas.

Una mulata preparaba la "lechada" para el General. Como éste se retrasaba, Lavalle se quedó dormido en su catre. El hecho inquietó tanto a la
 30 mujer por juzgarlo irrespetuoso, que olvidó su preparación sobre el fuego. La leche y el azúcar que hervían para el mate de Rosas quedaron al rescoldo y allí, al consumirse, se transformaron en algo que hizo las delicias de todos, el dulce de leche.

(Excerto do texto da Revista *Camino al Oeste*. Buenos Aires: Outubro–Novembro–Dezembro de 1999.)

25 – A partir da leitura do texto 2, assinale o que for correto.

- 01) O doce de leite é um prato de origem argentina.
- 02) Quando os argentinos saem de seu país, levam, comumente, o doce de leite, pois não encontram em outros lugares um produto da mesma qualidade.
- 04) Na repostaria (confeitaria) norte-americana não se usa o doce de leite, e sim diferentes cremes de sabor suave.
- 08) Os argentinos guardaram, durante muito tempo, os segredos da obtenção de um bom doce de leite, pois não queriam que os europeus e os norte-americanos copiassem sua fórmula.
- 16) Os europeus e os norte-americanos não usavam o doce de leite em confeitarias, pois, para eles, esse produto tinha um sabor muito intenso.
- 32) O doce de leite é um prato clássico argentino, apreciado por diferentes tipos de público.
- 64) Uma das coisas que mais orgulha os argentinos é o seu doce de leite.

26 – Segundo a lenda contada no texto 2, o doce de leite

- 01) é o resultado de numerosas tentativas para obtenção de uma sobremesa original.
- 02) surgiu por acaso, após o esquecimento de uma mulher que preparava um outro alimento.
- 04) foi uma cuidadosa invenção de uma criada que trabalhava a serviço de um General.
- 08) foi obtido, pela primeira vez, fervendo-se por muito tempo leite e açúcar.
- 16) passou a ser, após descoberto, a sobremesa preferida do General Rosas.
- 32) foi preparado, pela primeira vez, a pedido do General Rosas para receber seu amigo Lavalle.

27 – Assinale a(s) alternativa(s) que apresenta(m) a tradução correta das palavras extraídas do texto 2.

- 01) "ubicado" (linha 16) – destacado.
- 02) "rescoldo" (linha 32) – forno à lenha.
- 04) "sin embargo" (linha 12) – sem embargo.
- 08) "hecho" (linha 29) – êxito.
- 16) "rellenas" (linha 10) – enfeitadas.
- 32) "empezaron" (linha 13) – decidiram.
- 64) "heladerías" (linha 14) – sorveterias.

LA RANA Y EL BUEY

Nuria Sadurni

Esta era una rana que al ver a un buey quedo maravillada de su gran corpulencia. La pobrecilla, no más grande que un huevo de gallina, sintió envidia de tanta grandeza y quiso igualarla. Empezó

5 pues a hincharse con mucho afán, diciendo a sus compañeras de charca:

– Mírenme bien hermanas, ¿qué les parece?, ¿no soy tan grande como el buey?

– ¡No!, contestaron las otras ranas.

10 – ¿Y ahora, qué me dicen?

– Tampoco.

– Fíjense bien ... ¡Huuup! ¡Ya está!

– ¡Qué va!, dijeron las demás ranas, todavía te falta mucho para llegar a ser del tamaño del buey.

15 Y la rana se hinchó tanto, tanto, que acabó por reventar.

No hay que ser insensatos queriendo aparentar lo que no somos.

(Adaptação da fábula de La Fontaine. In: *Mi Periodiquito*. México: Novedades Editores, 2000.)

28 – Toda fábula deixa lições de moral. A partir da leitura da fábula contada no texto 3, é possível concluir que

01) a inveja é um sentimento mesquinho, próprio dos seres inferiores.

02) é uma insensatez querer aparentar o que não se é.

04) todos devem sentir-se contentes com sua aparência física.

08) as pessoas descontentes com seu físico sempre serão castigadas.

16) não é recomendável querer ser diferente dos companheiros para não despertar a inveja deles.

32) quem tenta aparentar o que não é pode sofrer consequências graves ou desagradáveis.

29 – De acordo com o texto 3, assinale o que for correto.

01) "fíjense" (linha 12) e "mírenme" (linha 7) são formas imperativas, correspondentes ao pronome "vosotros".

02) A palavra "tampoco" (linha 11) pode ser substituída, no texto, por "también no".

04) "charca" (linha 6) é uma depressão natural ou artificial do terreno onde há água estagnada.

08) "rana" (linha 1) é um animal anfíbio que vive em lugares alagados.

16) A palavra "contestaron" (linha 9) pode ser traduzida como "discutiram".

32) "¡Qué va!" (linha 13) é uma expressão usada para confirmar o que foi dito.

64) Na frase "quiso igualarla" (linha 4), a partícula sublinhada refere-se à grandeza do boi.

30 – Por meio da leitura do texto 3, percebe-se que um dos personagens

01) gostaria de ser tão grande quanto o boi.

02) admirava o boi, pelo seu grande tamanho e tinha inveja de sua corpulência.

04) tinha inveja de qualquer animal que fosse de grande porte.

08) não era maior do que um ovo de galinha.

16) estava disposto a fazer qualquer sacrifício para mudar seu aspecto físico.

32) era uma ave.

64) passava horas admirando a vitalidade do boi.